

## TINGIMENTO NATURAL: UMA ALTERNATIVA SUSTENTÁVEL

*Natural dyes: a sustainable alternative*

LOUREIRO, Camila F. B.; Graduada; Universidade Federal do Ceará<sup>1</sup>

camicamiemnyc@gmail.com

LEZECK, Hendrick; Mestre; Universidade Federal do Ceará<sup>2</sup>

hendrick@ufc.br

### Introdução

Sustentabilidade é uma questão cada vez mais pertinente para a moda. Sua efemeridade e sazonalidade fazem com que as consequências socioambientais e econômicas das fases de produção, distribuição, uso e descarte dos produtos sejam potencializadas. (LIMA; VICENTINI, 2012) Assim, forças econômicas, ecológicas e sociais pressionam os designers a buscarem alternativas mais benéficas e pensarem fora do sistema comercial vigente. (FLETCHER; GROSE, 2011)

Podemos abordar a moda sob a ótica da sustentabilidade dando foco aos materiais utilizados para a confecção dos produtos. Segundo o Instituto de Redução de Uso Tóxico (2003), 1.3 milhões de toneladas de corantes e pigmentos – em sua maioria sintéticos – são usados pela indústria têxtil. Tais corantes usam e liberam produtos químicos tóxicos, portanto corantes naturais têm sido procurados como uma alternativa mais sustentável. (LOBATO; MALDONADO; PÉREZ *apud* COSTA; CRUZ, 2012)

Dessa forma, neste trabalho analisa-se as implicações do uso de tingimento natural para produtos de moda. Como metodologia, foi utilizada pesquisa bibliográfica e de campo, com questionário.

---

<sup>1</sup> Graduada em Design de Moda pela UFC em 2014.1, bolsista de graduação sanduíche pelo programa Ciência sem Fronteiras (CAPES) nos Estados Unidos.

<sup>2</sup> Mestre em Administração de Empresas (UFC), especialista em Engenharia de Produção (UFC) e graduado em Engenharia Têxtil pela FEI. Professor do curso de Design de Moda da UFC.

### **Corantes naturais: alternativa sustentável aos corantes sintéticos**

Os corantes têxteis eram obtidos em fontes naturais até 1956, quando foi desenvolvido o primeiro corante sintético. (KADOLPH, 2010) Desde então, esses corantes têm dominado a indústria têxtil, pois apresentam alta solidez<sup>3</sup> e são facilmente produzidos em grande quantidade, com cores diversas e a preços baixos<sup>4</sup>. Essas características são compatíveis com o mercado de moda atual, no qual predomina a produção de bens padronizados e em larga escala.

Contudo, o uso de corantes sintéticos pela indústria têxtil apresenta efeitos colaterais, tais como poluição de efluentes, liberação de resíduos tóxicos no meio ambiente, alto gasto de energia, elevação custos de transporte e grande incidência de reações alérgicas.

Alternativas têm sido apresentadas a fim de tornar os processos de coloração têxtil mais sustentáveis. O uso de corantes naturais é uma delas, pois esses não produzem resíduo tóxico e, portanto, sua produção não necessita estar afastada e centralizada, diminuindo o impacto ambiental advindo do transporte. Além disso, seu resíduo é biodegradável e pode ser usado para a geração de energia<sup>5</sup>.

Algumas limitações, contudo, são apresentadas ao uso dos corantes naturais: a disponibilidade de matéria-prima é limitada e sazonal; as cores não são consistentes; a coloração possui baixa solidez; os processos de tingimento são lentos e têm custo elevado. (FLETCHER, 2014)

Dessa forma, o sucesso do uso desses processos para a moda se dá principalmente sob a ótica do *slow fashion*, movimento de moda sustentável que busca desacelerar a produção e o consumo de produtos de moda. Assim, tais produtos são posicionados fora da lógica de produção e consumo em massa de itens padronizados, levando os designers a encarar as limitações dessa prática de forma criativa, como um diferencial do produto.

---

<sup>3</sup> Solidez é a resistência do pigmento ao tecido quando exposto a fatores como lavagem, suor, luz, entre outros. Corantes com baixa solidez tendem a desbotar mais rapidamente.

<sup>4</sup> Instituto de Redução de Uso Tóxico, Universidade de Massachusetts, Lowell: Natural, Green Dyes for the Textile Industry. Lowell, (2003)

<sup>5</sup> Idem

### **Marcas e mercado para produtos tingidos naturalmente**

Apesar de ainda não ser uma prática corriqueira, é possível identificar algumas iniciativas inovadoras e sustentáveis no uso de corantes naturais.

Ganha destaque a estilista Flávia Aranha, que desenvolve peças de tecidos orgânicos tingidas naturalmente, valorizando a qualidade do trabalho artesanal e do design atemporal.

Em questionário aplicado pela autora, Aranha afirma que todas as peças da sua marca são tingidas naturalmente, e que a intenção ao usar corantes naturais é contribuir para a sustentabilidade, bem como aproveitar as cores diferenciadas oferecidas por esses pigmentos. As peças são financeiramente viáveis e trazem como diferencial “uma cartela única e viva, que se integra como *slow design*, minimalismo e bem estar”.<sup>6</sup> Entre as limitações encontradas no uso desses corantes, a designer aponta a impossibilidade de tingir em rolo (sendo possível apenas o tingimento de peças prontas ou de tecidos em pedaços) e a dificuldade de atingir cores mais intensas em fibras como o algodão.

Destaca-se o trabalho da marca cearense Miss Mano, de identidade livre, romântica e feminina, que usa processos artesanais na fabricação das suas peças. Há três categorias de produtos: uma linha casual e de festas (Miss Mano Style), uma linha de noivas (Miss Mano Couture) e uma linha infantil (Miss Mano Petit). A autora entrevistou duas de suas estilistas: Manuela Medeiros, da linha Style, e Amanda Cavalcante, da linha Couture.

Na linha Style, Medeiros afirma que algumas peças são tingidas naturalmente. Já na linha Couture, todas as peças tingidas usam corantes naturais, segundo Amanda. Ambas as estilistas alegam que fazem o uso desses materiais pelo diferencial de cores e design que oferecem, e não pelo apelo sustentável. Para a Miss Mano Style, o diferencial oferecido por esses materiais está ligado à exclusividade, pois cada peça resulta em uma variação de tonalidade, devido ao difícil controle exato da cor no tingimento. O aspecto *vintage* também é um diferencial, pois se trata de uma técnica usada por gerações passadas e ligada a memórias.

---

<sup>6</sup> Informação fornecida por Flávia Aranha no questionário empregado pela autora.

Para a linha Couture, a estilista destaca que tais corantes oferecem cores delicadas que só a natureza oferece. É também um grande diferencial entre os vestidos de noiva oferecidos pela marca e os vestidos disponíveis para aluguel, pois, no aluguel, as roupas são usadas e lavadas diversas vezes, o que torna inviável o tingimento natural de peças para esse tipo de mercado.

Medeiros revela que a dificuldade de recolher e armazenar matéria-prima, a dificuldade de controle da cor e a demora do processo de coloração natural são limites impostos por essa prática. Cavalcante trata o desbotamento, a oxidação, a atração de insetos e a mudança de cor das peças ao longo do tempo como os maiores problemas enfrentados com o tingimento natural.

Para ambas as categorias de produto, o uso de corantes naturais é rentável. Na linha Couture, o processo de confecção das peças é todo feito manualmente, e o uso desses pigmentos é até mesmo mais barato para a empresa.

O trabalho das marcas acima citadas apresentam características em comum que Faggiani (2006) *apud* Rech e Souza (2009) definem como os significados do design de luxo. São elas: a origem rara dos materiais e das peças, a identidade da marca, a qualidade do produto e o valor ecológico dos materiais. Assim define-se o novo luxo, ou o eco luxo, que tem um mercado consumidor interessado na história e na origem do produto e preza mais pela combinação de ética e estética do que pela simples ostentação. (RECH; SOUZA, 2009).

#### **Considerações finais**

Concluímos que poucas marcas fazem o uso de corantes naturais, pois tal prática se reserva a certos nichos de mercado, representando inovação na busca pela sustentabilidade e grande diferencial de design na nova configuração do mercado de luxo.

## Referências

COSTA, Andrea; CRUZ, Aniery. Tingimento Natural uma Alternativa Sustentável para a Área Têxtil. In: COLÓQUIO DE MODA, 8, 2012, Rio de Janeiro.

FLETCHER, Kate. Sustainable Fashion and Textiles. Londres: Earthscan, 2014.

FLETCHER, Kate; GROSE, Linda. Moda e Sustentabilidade: Design para Mudança. São Paulo: Senac, 2011.

KADOLPH, Sara J. Textiles. New Jersey: Prentice Hall, 2010..

LIMA, Verena; VICENTINI, Cláudia. Novas Propostas de Produtos de Moda e a Sustentabilidade: a percepção do consumidor. In: COLÓQUIO DE MODA, 8, 2012, Rio de Janeiro.

RECH, S. R. ; SOUZA, R.K.R. de. Ecoluxo e Sustentabilidade: um novo comportamento do consumidor. DAPesquisa, v. 2, p. 01-07, 2009

Instituto de Redução de Uso Tóxico, Universidade de Massachusetts, Lowell: Natural, Green Dyes for the Textile Industry. Lowell, (2003)